

Susan Andrews, coordenadora do FIB no Brasil e do Instituto Visão Futuro

Felicidade como medida do progresso de uma nação

por **Maria Fernanda Romero**

A felicidade pode ser utilizada para medir o progresso e desenvolvimento de uma comunidade ou nação. O indicador Felicidade Interna Bruta (FIB) já está sendo usado em países da Europa como alternativa ao Produto Interno Bruto (PIB). Em entrevista à **TN Petróleo**, Susan Andrews, coordenadora do FIB no Brasil e do Instituto Visão Futuro e participante do Seminário de Responsabilidade Social Corporativa do IBP deste ano, mostra como é o indicador e como ele pode ser utilizado em alternativa ao PIB.

TN Petróleo – O que é o FIB? Como este conceito surgiu?

Susan Andrews – Nos anos 1980, no Butão, um pequeno país nos Himalaia, o rei Jigme Singye Wangchuck, ao responder à pergunta de um jornalista sobre o PIB daquele país, declarou que no Butão o que de fato importava não era o PIB, mas o FIB (Felicidade Interna Bruta). A ideia então pegou, e se espalhou pelo mundo.

Todavia, nos anos mais recentes, desde que o FIB atraiu a atenção mundial, alguns especialistas internacionais em estatística, economia e bem-estar têm se unido para formular uma métrica sistemática para avaliar o FIB. Esse esforço coletivo resultou num questionário solidamente fundamentado na nova Ciência da Hedônica, que analisa fatores capazes de conduzir à felicidade humana.

O PIB é um indicador medido através do conjunto de bens produzidos pela humanidade. E o FIB? Como ele é mensurado?

Utilizando um questionário desenvolvido pelos especialistas internacionais, com o apoio do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o FIB – o bem-estar integral de uma po-

pulação – é medido em nove dimensões: segurança econômica, boa governança, resiliência ecológica, acesso à educação e assistência médica de qualidade, vitalidade comunitária, diversidade cultural, bem-estar psicológico e espiritual, e uso equilibrado do tempo. Provou-se cientificamente que esses nove aspectos são fatores que afetam muito o bem-estar de qualquer comunidade.

Muitas pessoas devem acreditar que o FIB é um conto de fadas, não?

Ao contrário, muitas especialistas atualmente acreditam que a busca exclusiva do aumento do PIB está levando o planeta a um pesadelo. No mundo, cada vez mais economistas estão debatendo os indicadores do verdadeiro progresso. Como alerta Angel Gurría, secretário-geral da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os “recursos econômicos não são tudo que conta na vida das pessoas.” E o ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Joseph Stiglitz, declarou: “Entre os economistas tem havido por muito tempo uma forte convicção que o PIB não é uma boa métrica. Não mede as mudanças em bem-estar. Se os líderes

estão tentando maximizar o PIB, e o PIB não é uma boa métrica, estamos maximizando a coisa errada.”

No ano passado o presidente da França, Nicolas Sarkozy, contratou os ganhadores do Prêmio Nobel em economia Joseph Stiglitz e Amartya Sen, juntamente com mais 20 outros especialistas, para formar a Comissão para a Mensuração do Desempenho Econômico e Progresso Social. Seu relatório final concluiu que “o tempo está maduro para que o nosso sistema de mensuração pare de medir produção econômica para medir o bem-estar das pessoas.”

Talvez tenha sido Robert F. Kennedy quem expressou com mais eloquência as deficiências do PIB para mensurar o progresso. Disse ele: “O PIB inclui poluição atmosférica, ambulâncias para uma tragédia; trancas especiais para nossas portas, e prisões para as pessoas que as arrombam. Inclui a destruição das nossas florestas e a morte dos nossos lagos. Cresce com a produção de mísseis e ogivas nucleares. Não inclui a saúde das nossas famílias, a qualidade da educação das nossas crianças ou a alegria das suas brincadeiras. É indiferente à segurança das nossas ruas. Também



O GRANDE FATOR DE DIFERENCIAÇÃO ESTÁ LATENTE NO POTENCIAL DAS PESSOAS E NA GERAÇÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NELAS BASEADOS.



não inclui a beleza da nossa arte, a estabilidade dos nossos casamentos, nem a integridade dos nossos governantes. Mede tudo, em suma, exceto aquilo que faz a vida valer à pena.”

É por isso que indicadores como o FIB estão sendo aplicados no mundo inteiro, desde a Tailândia até o Japão, do País de Gales aos Estados Unidos e Canadá. E, como um vírus positivo, o FIB está contagiando também o Brasil.

Quais são as maiores dificuldades da introdução do FIB no Brasil?

Não estamos sentindo dificuldades – só inspiração e alegria! De fato, vários prefeitos, vice-prefeitos e empresas estão pedindo para que levemos o FIB às suas cidades e organizações. O interesse entre todos os setores da sociedade – empresas públicas e privadas, prefeituras, ONGS, e do público em geral – tem sido tão extraordinário que eu fico o tempo todo lembrando daquela célebre frase do filósofo francês Vitor Hugo: “Não existe nada mais poderoso do que uma ideia cujo tempo chegou.” Parece que o tempo para o FIB definitivamente chegou.

A metodologia do FIB no Brasil não apenas mede o bem-estar da comunidade, mas também motiva a população para que faça esforços coletivos, articulados com os governos, empresas e ONGs locais para aumentar seu bem-estar. Essa abordagem começa com um programa com crianças e jovens chamado Educação para a Felicidade, que os capacita a aumentar seu bem-estar e a desenvolver sua resiliência emocional. Esses jovens, então, se tornam líderes na comunidade, motivando seus pais e outros adultos para que trabalhem juntos em prol da felicidade coletiva. É uma abordagem totalmente sistêmica, integrando crianças, jovens e adultos, nas nove dimensões do FIB, e os três setores da sociedade – governo, iniciativa privada e comunidade – para potencializar o bem-estar de todos.

Qual a importância do FIB para a competitividade empresarial?

A busca por maior competitividade nas organizações finalmente chegou ao ser humano. Hoje em dia, o potencial de

diferenciação nos negócios não está mais concentrado apenas em tecnologia ou processos ou ainda nos recursos financeiros. O grande fator de diferenciação está latente no potencial das pessoas e na geração de ativos intangíveis nelas baseados. Marca, rede de relacionamentos, conhecimento tácito, capacidade de mobilização das pessoas, confiança e felicidade são exemplos destes ativos.

Os cientistas organizacionais já provaram o valor dos ativos intangíveis e da felicidade para diferenciar a performance empresarial, e neste sentido, o FIB, atuando tanto como indicador de gestão quanto como processo impulsionador de mudanças pessoais e organizacionais, tem demonstrado seu potencial de libertar o real valor das pessoas e transformar o modo como os negócios estão estruturados.

As experiências que tivemos com o FIB nas empresas – na Natura Cosméticos, na Cemig, na CIP (Câmara Interbancária de Pagamentos) – claramente demonstram que as pessoas recuperam seu propósito de vida no trabalho e se engajam, junto com suas organizações, para dar o melhor de si, para criar redes humanas coesas dentro e fora da organização, mais alinhadas para o servir, melhorar e expandir essa corrente do bem.

Acreditamos que esse movimento, no médio e longo prazo, irá redefinir a forma de atuar no mercado pelas organizações e pelas pessoas, criando um ambiente mais feliz e produtivo. Uma pesquisa feita pela Denison Consulting nos EUA mostrou que empresas com funcionários infelizes aumentaram suas vendas

em 0,1% de 1996 a 2004, enquanto que as empresas com funcionários felizes aumentaram suas vendas em 15%!

Você coordena o Instituto Visão Futuro em São Paulo. Como surgiu este projeto e quais são seus objetivos?

A sede do Instituto Visão Futuro é uma ecovila, o Parque Ecológico Visão Futuro, fundado na época de Eco-92 com a ajuda do Sida (Swedish International Development Agency). Uma ecovila, segundo as Nações Unidas, é um novo modelo de assentamento humano para o século XXI, no qual as atividades multifuncionais humanas são integradas ao mundo natural com desenvolvimento saudável e sustentável. A partir desta base, nos últimos 18 anos lançamos múltiplos projetos em todo o Brasil, de educação, saúde, sustentabilidade, e agora Felicidade Interna Bruta. Nosso objetivo é de catalisar – e ser um exemplo de – um novo paradigma de consciência ecológica, bem-estar integral e cooperação. Essa é a nossa visão do futuro.

Em 2008, o Visão Futuro promoveu a 1ª Conferência Nacional do FIB. Como você avalia o resultado do evento?

A 1ª Conferência Nacional do FIB em 2008, em São Paulo, foi tão procurada que o auditório para mil assentos do Sesc Pinheiros lotou duas semanas antes do evento! Outros, no Banco Real, Unicamp e PUC-SP, naquela época, também tiveram tanta repercussão que fomos indicados para sediar a 5ª Conferência Internacional do FIB em 2009. Com a ajuda da Itaipu Binacional, este evento também foi um enorme sucesso, e espalhou as sementes do FIB por todo o país – das quais estamos colhendo os frutos até agora.

O que deve fazer uma instituição ou pessoa interessada em replicar o FIB?

Entrar no site www.felicidadeinternabruta.org.br e nos contatar para levar esta metodologia do bem-estar para sua comunidade ou organização. Como alguém já disse, “Se você não faz parte da solução, você faz parte do problema.” Queremos juntos fazer parte de uma nobre nova solução. ■